

## LUIS DE FARO E OLIVEIRA – VISCONDE DE FARO E OLIVEIRA



(foto publicada na revista Brasil-Portugal, 1902, nº 3, p. 154)

Nasceu em Lamego em 1847 e morreu em Sintra em 1906, filho de José Maria de Faro e de sua mulher D. Henriqueta Cândida de Oliveira.

Fez os primeiros estudos no Porto, de onde partiu para o Brasil. Aqui se empregou numa casa comercial do Rio Grande do Sul, vindo a alcançar posição de grande relevo e prestígio, mercê da sua invulgar inteligência e excelente carácter.

Em 1886 fundou no Rio de Janeiro a *Livraria Contemporânea* (firma comercial Faro & Nunes), uma das principais daquela capital, que foi, sob a sua inteligente direcção, um cenáculo de conversação e leitura, que atraiu os homens mais eminentes da politica e da intelectualidade brasileira.

**Foi um dos fundadores do *Liceu Literário Português*, do *Retiro Literário Português* e da *Beneficência Portuguesa do Rio de Janeiro*.**

Publicou diversos relatórios sobre assistência e beneficência aos portugueses no Brasil, escritos com verdadeiro conhecimento do assunto, e publicados na revista Brasil-Portugal (foi publicada entre 01 de fevereiro de 1899 a 16 de agosto de 1914 – os índices podem ser consultados na Hemeroteca Digital da Câmara Municipal de Lisboa:

<http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/OBRAS/BrasilPortugal/BrasilPortugal.htm>)

**Foi director de vários estabelecimentos de negócios e financeiros entre os quais o *Banco de Crédito Real do Brasil*.** Era oficial da Ordem da Rosa do Brasil.

Casou no Rio de Janeiro, em Maio de 1885, com a brasileira D. Elisa Carolina de Miranda Paranhos que nasceu na mesma cidade e morreu em Lisboa em 1902. O título foi-lhe concedido por D. Carlos em 1891.

Foi 2º visconde Aníbal José de Faro e Oliveira, que nasceu no Rio de Janeiro em 1888 e morreu em Lisboa em 1853. Foi pintor de arte, discípulo de José Malhoa, e realizou várias exposições. Foi também ilustrador de livros. [...]

Ignoramos a data da concessão do título ao 2º Visconde.

[in *Nobreza de Portugal e do Brasil*, coordenação de Afonso Zuquete]